

LER PARA FORMAR E INFORMAR: A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA NO PROGRAMA FAE SÊNIOR

Raphael Moreira Jardim¹

Luiz Rogério Camargo²

RESUMO

O envelhecimento populacional é um fenômeno de abrangência mundial, devido à melhora da qualidade de vida e os progressos na área da saúde. Segundo as últimas projeções do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a expectativa de vida dos cidadãos cresce a cada ano, subindo, em 2016, de 75,5 anos em 2015 para 75,8 anos (BRASIL, 2016). Tendo isso em vista, a FAE Centro Universitário iniciou, em 2015, o Programa FAE Sênior, cuja proposta é oferecer um espaço de educação continuada para pessoas com mais de 60 anos de idade. Com o objetivo de compreender o papel da literatura como recurso de formação e informação para o público idoso no programa, foi realizada uma análise das aulas de literatura ministradas no projeto para identificar as estratégias metodológicas empregadas para ensino dessa disciplina. A coleta de dados sobre as aulas serviu para a construção de novas metodologias e uma sequência didática desenvolvida para o ensino da literatura e sua linguagem cinematográfica.

Palavras-chave: Literatura. Ensino. Idoso. Metodologia.

¹ Aluno do 3º período do curso de Letras – Português/Inglês da FAE Centro Universitário. Voluntário do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2018-2019). *E-mail*: ralph.jardim@gmail.com

² Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor da FAE Centro Universitário. *E-mail*: luiz.camargo@fae.edu

INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto do Idoso (2003), mais especificamente o que consta no capítulo V, artigo 20, “O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade” (BRASIL, 2013, p. 17). Nesse sentido, pode-se dizer que a cultura e, mais especificamente, a literatura fazem parte daquilo que Antônio Candido relaciona aos chamados “bens incompressíveis”, isto é, “não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual” (CANDIDO, 2004, p. 174).

Nesse contexto, é possível dizer que a literatura faz parte do processo que busca garantir a humanização do indivíduo, sobretudo em face de uma sociedade cada vez mais técnica, na qual, por isso mesmo, faz-se cada vez mais urgente a valorização e o cultivo da daquilo que Walter Benjamin chamou de “as ações da experiência” (BENJAMIN, 1987, p. 198). Assim, a literatura surge, não apenas como um canal para transmissão de experiências e informações, reais ou inventadas, para o leitor, mas se converte, ela própria, em uma forma de experienciar e compreender o mundo que o cerca.

O objetivo do trabalho é compreender o papel da literatura como recurso de formação, interação e informação do público idoso no programa FAE Sênior. Para isso, foram observadas aulas expositivas durante o segundo semestre de 2018 e o primeiro de 2019, com o intuito de buscar novas metodologias de ensino para o público idoso. A metodologia apresentada é a criação de uma sequência didática, que consiste em uma aula expositiva com atividade, para trabalhar a linguagem cinematográfica e suas relações com a história e a literatura.

1 O IDOSO NA SOCIEDADE ATUAL

O envelhecimento é um fenômeno do processo de vida, assim como a infância, a adolescência e a maturidade, e é marcado por mudanças biopsicossociais específicas, associadas à passagem do tempo. No entanto, este fenômeno varia de indivíduo para indivíduo, podendo ser determinado geneticamente ou ser influenciado pelo estilo de vida, pelas características do meio ambiente e pela situação nutricional de cada um (ÁVILA, GUERRA & MENEZES, 2007, p. 7).

O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção, um direito social, e é dever do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde mediante a efetivação de políticas públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade. A garantia desses direitos está determinada na legislação com

o advento do Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 - considerado uma das maiores conquistas da população brasileira.

Segundo o estatuto do idoso:

Art. 1º. É instituído o Estatuto do idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2º. O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º. É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (ESTATUTO DO IDOSO, 2013, p.7).

Envelhecer é um fenômeno natural e biológico com consequências psicológicas, uma vez que determinados comportamentos são encontrados apenas nesta etapa da vida humana.

Sendo definida como um processo socio vital multifacetado ao longo de todo o curso da vida, a velhice denota o estado de “ser velho”, condição que resulta do processo de envelhecimento que gerações vivenciaram e vivem dentro de contextos sociais, políticos e individuais diversos (NERI 2006, p.62).

Compreendemos que o envelhecimento humano é uma etapa da vida em que ocorrem mudanças constantes nos aspectos biológicos e psicológicos. É uma fase em que ser aceito pela sociedade é bastante importante, mas aceitar a si próprio depois das mudanças ocorridas torna-se mais importante ainda. Envelhecer é um processo biológico inevitável e se caracteriza pelo declínio das funções fisiológicas. De acordo com Rodrigues (2012), os aspectos biológicos do envelhecimento são: a senescência, o envelhecimento diferencial e o surgimento das principais alterações fisiológicas, que sofrem mudanças conforme a forma de vida adotada por cada ser humano, assim, aspectos como vícios, alimentação, e o meio em que vive podem alterar ou desenvolver aspectos biológicos diferentes (RODRIGUES, 2012, p. 39).

Em termos biológicos são diversas as transformações que acontecem nos sentidos e no corpo de uma pessoa idosa, como por exemplo: a sensibilidade aos sabores, um declínio na capacidade olfativa, a diminuição da percepção dos movimentos, diminuição das capacidades auditivas e tácteis. Do mesmo modo as transformações corporais surgem tanto ao nível locomotor como no somático, modificando a aparência e a estrutura física bem como o funcionamento do organismo.

Na sociedade atual, diversos estudos sobre representações sociais revelam que a ideia de idoso está geralmente associada a aspectos negativos passando a ser visto como uma figura decadente, necessitada e dependente. Enquanto fenômeno psicossocial, essas concepções contribuíram para os processos de formação de condutas, orientação das comunicações sociais e estruturação da identidade do idoso, assim como para as práticas sociais a ele dirigidas. Portanto, o envelhecimento é marcado por diversas experiências, que são norteadas por valores, metas, crenças e formas próprias que o idoso utiliza para interpretar o mundo (ALMEIDA; CUNHA, 2003, p. 147).

Baltes e Smith (2006) ressaltam haver evidências de que a grande maioria dos idosos apresenta nível elevado de comportamento funcional, dependência e solidão. Entretanto, envelhecer não é sinônimo de doença, inatividade e contração geral no desenvolvimento.

A política de desenvolvimento ativo, proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é um exemplo real dessas recomendações, enfatizando que envelhecer bem não é apenas responsabilidade do indivíduo e, sim, um processo que deve ser respaldado por políticas públicas e por iniciativas sociais e de saúde ao longo do curso de vida.

Nesse sentido, o estatuto do idoso reforça em alguns de seus artigos as recomendações propostas pela OMS:

Art. 8°. O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente.

Art. 9°. É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

Art. 10°. É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis (ESTATUTO DO IDOSO, 2013, p.10).

Para a etapa do envelhecimento ser considerada aprazível é necessário aumentar as possibilidades para o indivíduo idoso escolher um estilo de vida mais saudável, com mudanças em seus hábitos alimentares, físicos e psicológicos. Assim, a definição de envelhecimento ativo é apresentada como a “otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OMS, 2005, p.13).

Segundo Kalache (2011, p.2)

Somos um país emergente já urbanizado, que envelhecerá mais do que qualquer outro. Mas temos que fazer nossa própria discussão sobre o envelhecimento. Os modelos do Japão, da Dinamarca ou da França não nos interessam. Esses países

enriqueceram primeiro, depois envelheceram. Não teremos essa oportunidade. Se imitarmos esses modelos, vamos apenas perpetuar a desigualdade (KALACHE, 2011, p.2).

2 A TERCEIRA IDADE NO PROGRAMA FAE SÊNIOR

Levando em conta tais informações acerca da realidade do indivíduo idoso no Brasil, a FAE Centro Universitário iniciou, em 2015, o programa FAE Sênior.

O programa é um projeto de extensão da FAE que oportuniza as pessoas com mais de 60 anos de idade a uma educação permanente e continuada. O projeto oferece uma programação diversificada com assuntos atuais e de interesse do público idoso, para que essas pessoas se mantenham atualizadas e ampliem seus conhecimentos. O projeto promove paralelamente um processo de socialização para essas pessoas, gerando a oportunidade de novas amizades e novos interesses.

O corpo docente do programa é, em grande maioria, constituído por professores da FAE, que constam com uma excelente formação acadêmica em sua área de origem. As aulas do FAE Sênior seguem basicamente as referências da andragogia (educação voltada para adultos) com algumas especificações para idosos, não existindo uma necessidade do cumprimento do conteúdo com tanta rigidez como em uma graduação, por exemplo. O foco mais importante é a interação e troca de interesses entre os alunos e o professor.

Em linhas gerais, o projeto é composto por quatro disciplinas semestrais e rotativas que contemplam as mais diferentes áreas do saber, como história, geografia, artes etc.

Especificamente no caso da literatura, existe uma disciplina chamada “Textos essenciais da literatura”, a qual, desde que começou a ser ministrada, em 2017, diferentemente de outras, não deixou a grade do programa. A matéria é trabalhada pelo professor doutor do colegiado de Letras Luiz Rogério Camargo, e contempla o tema da literatura em suas diferentes abordagens, como poesia, romance, teatro etc., bem como suas relações com diferentes áreas do conhecimento, como história, filosofia, música e cinema.

Devido à boa receptividade das alunas, o estudo do texto literário acabou se tornando uma constante no programa, de maneira que uma investigação que procure perceber as estratégias empregadas nesse processo tornou-se importante, e uma análise acerca de como a literatura e suas linguagens são utilizadas como processo de comunicação e informação com um público idoso se fez necessária.

Para Cândido, a literatura atua em nós por ser “forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa do inconsciente”. Segundo o autor, essa função de atuar no desenvolvimento psicológico do ser humano deve-se ao fato de que “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”. A literatura também possui um papel social, de forma que, em todas as suas modalidades, é um direito inalienável (CANDIDO, 1989, p. 117).

A leitura é uma atividade essencial na vida do homem, em qualquer idade, uma vez que possibilita a vivência de novos saberes e sentimentos que surgem a partir da leitura, e que apresenta duas modalidades: o ler para estudar para se informar e o ler por prazer; a primeira contribui para a formação do indivíduo; a segunda oportuniza o leitor a ter contato direto com diversos suportes textuais e informações de diferentes áreas do saber.

A atividade de leitura e escrita com a pessoa da terceira idade em programas como o FAE Sênior mobiliza efeitos positivos por contribuir e oportunizar ao aluno uma convivência salutar de socialização, aprendizagem e de trocas de experiências.

Essa forma de educação continuada deixa evidente que independentemente dos anos de vida e do grau de escolaridade, o indivíduo pode aprender a viver de forma ativa, desfrutando de sua autonomia, independência e liberdade, podendo acompanhar a evolução da sociedade, resgatar e trabalhar com suas reminiscências e aprender novas habilidades.

3 METODOLOGIA DO ENSINO SÊNIOR

Durante o período de oito meses entre os anos 2018/2019 foram analisadas aulas de literatura do programa FAE Sênior que ocorreram na instituição FAE Centro Universitário Campus Curitiba no período das 14:00 até as 17:00 horas, todas as quintas-feiras.

O objetivo era observar e criar relatórios de como as aulas eram ministradas pelo professor doutor Luiz Rogério Camargo, como era sua interação com uma turma de idosos e quais as metodologias utilizadas para trabalhar com esse público, que era majoritariamente feminino. Sabe-se que as necessidades de cada faixa etária diferem bastante, portanto, as metodologias utilizadas em sala devem variar de acordo com a idade do aluno.

4 OBSERVAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Entre setembro de 2018 e junho de 2019, foram observadas no curso FAE SÊNIOR, nove aulas conduzidas pelo professor Dr. Luiz Rogério Camargo e uma aula inaugural, a partir das quais foi possível definir uma série de estratégias na área de gerontologia educacional. As linguagens da música e cinema foram utilizadas como base para o desenvolvimento do conteúdo ao longo do semestre.

4.1 AULA INAUGURAL – PALESTRA SOBRE APOSENTADORIA

A primeira aula do programa FAE Sênior começou no segundo semestre de 2018, no dia 02 de agosto, com uma palestra sobre a aposentadoria, ministrada por Armelino Girardi, idealizador do Clube dos Desaposentados e palestrante na área de desenvolvimento e gestão de pessoas.

Na ocasião, os alunos foram recebidos pela responsável pelo projeto, professora Denise Terezinha Monteiro Machado, pelo diretor do Campus Curitiba, Marco Antônio Pedroso, e pelo coordenador do FAE Social, Frei Claudinho Gilz.

A aula contou com um ambiente descontraído, com música e dança, onde os alunos do campus de Curitiba e de São José dos Pinhais se reuniram no anfiteatro da FAE Centro universitário para assistir à palestra “Me aposentei! E agora? ”, conduzida por Girardi, dando início a mais um período de atividades.

O tema da aula foi sobre a aposentadoria e seu impacto na vida das pessoas. Em sua representação não apenas como um desligamento do mercado de trabalho, mas sim como um processo de contínua aprendizagem de novas atividades para se ocupar e investir em novas habilidades e competências pessoais.

Foram trabalhados na aula os vários pontos críticos da aposentadoria. Como por exemplo a diminuição de renda e perda de benefícios e o impacto na formação e no mercado de trabalho, a formação interpessoal e em encontrar um sentido para a vida, para buscar coisas nova e empreender, os medos em sentir-se entediado e solitário, da instabilidade financeira e das doenças. Alguns dos exemplos utilizados pelo palestrante foi o poema “Novos Caminhos” de Fernando Teixeira de Andrade, e a comparação de “Estações da vida”, onde as estações do ano servem como metáforas para os períodos da vida humana.

A proposta de Armelino Girardi com a sua desaposentadoria é quebrar os paradigmas incutidos durante anos de trabalho, recondicionando na mente a falsa ideia de que aposentados são indivíduos inativos e que não tem nada mais a contribuir à sociedade.

4.2 AULA 1 – O GÊNERO LÍRICO, FORMAS POEMÁTICAS ODES E CANTIGAS

As aulas de Literatura, aconteceram as quintas-feiras e tiveram como docente o professor doutor Luiz Rogério Camargo. As aulas ocorreram das 14:00 às 17:00 horas, e foram divididas em duas turmas formadas apenas por mulheres acima de sessenta anos de idade.

4.2.1 Turmas 1 e 2

A primeira aula observada teve como tema as cantigas medievais galego-portuguesas. O professor comentou sobre fatos históricos que contemplavam as características das cantigas trovadorescas, em primeiro plano explicando a cantiga de amor. É possível observar que os exemplos dialógicos aplicados para a turma são sempre os que melhor se adaptam para um público idoso. Notou-se que quando é feita a comparação entre a bíblia sagrada e algumas obras literárias, talvez por grande parte das alunas seguirem fiéis a uma tradição religiosa, elas assimilaram facilmente e positivamente o exemplo.

Tanto a linguagem utilizada de forma clara e direta quanto os exemplos utilizados em sala de aula têm que fazer sentido no contexto em que essas senhoras estão inseridas. Outras medidas que também detêm atenção no professor são a utilização de slides com fontes grandes e visíveis e a iluminação da sala regulada de forma satisfatória.

O mesmo tema sobre cantigas medievais é abordado na segunda turma, é trabalhada a cantiga de amor novamente, porém, é possível notar algumas diferenças. Devido a uma dúvida de uma das alunas sobre as diferenças entre conto e crônica, grande parte da aula foi usada para exemplificar as características de cada um desses gêneros.

Esse fato demonstra um ponto importante do programa FAE Sênior: a aula não precisa seguir necessariamente o cronograma proposto, e sim, visar à interação entre o professor e os alunos na troca de informações e esclarecimento de dúvidas sem ter que seguir um conteúdo programado. A aula possibilitou observar a importância de o professor ter um conhecimento em história ou sobre fatos históricos, para exemplificar e construir exemplos, pois o referencial de um público idoso é bastante amplo devido a sua bagagem cultural.

4.3 AULA 2 – O GÊNERO LÍRICO, FORMAS POEMÁTICAS ODES E CANTIGAS

4.3.1 Turmas 1 e 2

A segunda aula unificou as duas turmas e o tema foi sobre as cantigas de amigo, sua história e características. A partir desta aula criei o roteiro de análise de aula, que aborda algumas questões para facilitar a avaliação e compreensão de uma aula. O roteiro consiste em dividir a aula em três objetos de observação, o professor, a turma, e o tema abordado, analisando os pontos de cada um desses objetos que possam ser utilizados no projeto de pesquisa do PAIC.

O primeiro ponto a ser observado foi o professor e as metodologias e competências utilizadas por ele para se adequar ao ensino de idosos. É perceptível o sólido conhecimento que o professor tem da área em que se dispôs a lecionar, junto aos conhecimentos de diversas outras áreas, como história, que aparece nos exemplos utilizados em sala. Alguns exemplos utilizados podem ser classificados como “exemplos afetivos”, são exemplos pessoais e vivenciados pelo professor que servem também para os padrões didáticos. A afetividade faz com que seja conferido um sentido especial a essas vivências, o que torna muito mais fácil a assimilação dos exemplos pela turma.

A segunda observação é referente à turma de senhoras aposentadas que aparentemente tem um certo poder aquisitivo e grau de instrução. A bagagem cultural delas é bastante elevada, é notável isso a partir das referências utilizadas por elas em sala. Percebe-se uma fidelidade às tradições religiosas e conhecimento cultural diversificado. Demonstram maior interesse sobre a aula de cantigas de amigo. O terceiro ponto a ser observado, devido aos exemplos utilizados pelo professor, foi a constante referência ao universo musical, sendo bastante participativas, cantando e recitando poemas quando possível. O tema da “saudades” foi abordado em sala junto à utilização das músicas para explicar significados.

4.4 AULA 3 – LÍNGUA E COMUNICAÇÃO

4.4.1 Turmas 1 e 2

A terceira aula teve como tema a realidade da leitura no Brasil. Através de slides, o professor apresentou o atual cenário sobre leitura no país, com índices de que 44%

da população brasileira não lê e 30% nunca comprou um livro. Os slides apresentados pelo professor encontram-se na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. Ainda sobre o tema, a pesquisa aborda que é considerado leitor aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses. Já o não-leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses.

O professor atenta sobre essa realidade da leitura no país para que ocorra uma discussão e conscientização com a turma, e questões sobre cultura, sociedade, desigualdade social e incentivo à leitura são abordadas. O texto “Somos um país de analfabetos” de Lya Luft também foi trabalhado pelo professor para exemplificar a realidade da leitura e alfabetização no país.

Diferente dos outros temas, a realidade da leitura no país não aparentou ser muito bem recepcionado. Talvez por se tratar de uma aula expositiva no qual o assunto foram vários índices, não chamou tanta atenção da turma, pois diferente das outras aulas, as alunas participaram menos.

O tema da realidade da leitura no país foi recepcionado de modo igual ao da primeira turma. As alunas foram mais participativas, porém, a aula não gerou tanto entusiasmo e o tema não chamou tanto a atenção delas como nas outras aulas.

O professor tornou a aula bastante lúdica utilizando exemplos e levantando questões acerca do assunto proposto. É possível analisar que quando é abordado o tema de analfabetismo, a turma demonstra-se bastante indiferente, devido ao fato de o assunto não fazer parte do contexto de vida da turma. É possível notar isso quando o professor faz o questionamento de quem da turma conhece alguém analfabeto, e ninguém se pronuncia.

4.5 AULA 4 – LÍNGUA ORAL E LÍNGUA ESCRITA

4.5.1 Turmas 1 e 2

A quarta aula tem como tema as diferenças entre a língua oral e a língua escrita. O professor aborda o tema exemplificando que é a base da nossa comunicação, a forma para expormos pensamentos e ideias em todo o nosso convívio social. Apresentando a linguagem verbal e não verbal, o professor trabalha slides com imagens para serem lidas e interpretadas pela turma.

Temas como a memória, a saudade e nostalgia são abordados, e a turma apresenta bastante interesse, participando de forma bastante ativa e entusiasmada, ajudando nas interpretações das imagens, poesias e vídeos utilizados pelo professor.

É possível notar como o interesse da turma muda de acordo com os temas apresentados pelo professor. Quanto mais dinâmicos e mais ferramentas auxiliares são utilizadas como por exemplo, imagens, vídeos, filmes, maior é o entusiasmo das alunas em participar da aula.

A pedido da turma o professor inicia a aula com algum exemplo afetivo pessoal. É possível analisar que esses exemplos pessoais que denotam essas características afetivas são uma boa forma metodológica de ensino que pode ser aplicada em diferentes idades, e com idosos demonstra-se bastante efetivo.

A turma também se mostra bastante participativa e entusiasmada com o tema de língua oral e língua escrita. São trabalhadas novamente as imagens, vídeos e poesias, e é definido o conceito de verbivocovisual.

4.6 AULA 5 – LITERATURA E CINEMA. ESTRATÉGIAS DE LEITURA

4.6.1 Turmas 1 e 2

Nas aulas anteriores o professor recomendou para a turma a leitura da obra *O auto da Compadecida* para trabalhar em sala de aula. A obra é uma peça teatral em forma de auto, em três atos, escrita pelo autor brasileiro Ariano Suassuna, e trata-se de um drama ocorrido na região Nordeste do Brasil, com elementos da tradição da literatura de cordel, do gênero comédia e traços do barroco católico brasileiro. O professor faz uma análise sobre a obra que mistura cultura popular e tradição religiosa, destacando os personagens principais da peça e suas referências como o exemplo do personagem João Grilo e Pedro Malasartes, este último, personagem tradicional da cultura portuguesa.

As turmas demonstram-se bastante participativas, tanto na aula quanto na leitura do livro de Suassuna. É possível analisar que as leituras solicitadas pelo professor são feitas por grande maioria das duas turmas o que torna as discussões sobre as obras mais fáceis e fluidas. Além do levantamento de questões para trabalhar com a turma, o professor utiliza da metodologia de repetição de exemplos para melhor assimilação de uma informação.

4.7 AULA 6 – FILME O AUTO DA COMPADECIDA

4.7.1 Turmas 1 e 2

Após a leitura e discussão do livro “O auto da compadecida” de Ariano Suassuna, as duas turmas foram unidas para assistir ao filme de mesmo nome dirigido por Guel Arraes. O filme é uma adaptação da obra de Suassuna e conta com roteiro de Adriana Falcão e João Falcão e teve seu lançamento em 2000.

A turma foi bastante participativa nessa aula que teve como objetivo assistir à obra cinematográfica para, em seguida, fazer um paralelo com a peça teatral, analisando as diferenças do texto literário e da obra audiovisual.

4.8 AULA 7 – CURTA-METRAGEM: LA MAISON EM PETITS CUBES

4.8.1 Turmas 1 e 2

A sétima aula teve como tema o conceito de adaptação cinematográfica e tem o cinema como uma forma de ensinar literatura. Na última aula, foi assistido o filme *O auto da Compadecida* e o início dessa aula teve como foco fazer algumas distinções entre o texto literário e o texto fílmico.

O professor e a turma fizeram uma discussão sobre as diferenças entre a peça e o filme, e os conceitos de uma adaptação cinematográfica. Em seguida o professor apresenta o curta metragem japonês *La Maison em Petits Cubes* (A casa em cubinhos) dirigido por Kunio Katô e vencedor do Oscar de melhor animação em 2009.

A história tem como tema a solidão, a velhice, o passar do tempo e as consequências de nossas atitudes. Durante a discussão entre a turma, vários outros temas surgiram, como saudade, sobrevivência, memórias, lembranças. O curta metragem é bastante reflexivo e gera bastante interação da turma. Ao terminar de assisti-lo é interessante a estranha sensação de tristeza e compaixão que fica e que nos faz refletir sobre escolhas e o rumo da vida.

A sétima aula foi uma das que mais gerou interação entre a turma tanto pela discussão sobre a adaptação do *Auto da Compadecida* quanto pelo curta metragem apresentado.

Ao final da aula o professor passou outra animação para a turma: outro curta metragem intitulado “Presto” com direção de Doug Sweetland e lançado em 2008.

4.9 AULA 8 – DISCUSSÃO DA OBRA: MORTE E VIDA SEVERINA

4.9.1 Turmas 1 e 2

Na oitava aula o professor trabalhou com as duas turmas o poema “Morte e vida Severina” de João Cabral de Melo Neto. A obra narra o sofrimento enfrentado por Severino, apresentando um poema dramático que relata a dura trajetória de um migrante sertanejo em busca de uma vida mais fácil e favorável na capital pernambucana.

O professor trabalhou a obra com a turma por meio de uma animação adaptada para os quadrinhos pelo cartunista Miguel Falcão, que preserva o texto original. A obra apresenta o percurso de morte e de vida do personagem Severino, que é um entre muitos outros de mesmo nome e que seguem o mesmo destino trágico de uma realidade nordestina onde se enfrenta a seca e a miséria do sertão. A obra é feita para discutir sobre a realidade de uma terra em que o clima não é favorável e as condições de vida são escassas, expondo uma realidade de como a vida pode ser severa para muitas pessoas.

O professor passou o vídeo da música “Funeral de um lavrador”, feita por Chico Buarque e cantada por Tânia Alves para reforçar as questões trabalhadas em sala sobre a obra “Morte e vida Severina”. A turma é bastante participativa e várias questões surgem em uma discussão sobre a realidade sertaneja e desigualdade social, porém, questões políticas não foram abordadas pelo professor, pois as mesmas questões já tinham gerado problemas entre a turma.

Como o público do FAE Sênior é de idosos, abordar questões nas quais já existe um enraizamento de conceitos e opiniões é complicado. É possível analisar que em determinados momentos saber como abordar ou não determinado assunto pode ser um desafio independente a idade.

4.10 AULA 9 – DISCUSSÃO DA OBRA: *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS*

4.10.1 Turmas 1 e 2

A última aula do segundo semestre de 2018 teve como tema a obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

O professor trabalhou com a turma a adaptação cinematográfica *Memórias Póstumas*, dirigida por André Klotzel e lançada em 2001, bem como suas diferenças com

a obra de Machado de Assis. O último encontro contou com uma sessão com pipoca, na qual novamente as turmas foram unidas para assistir ao filme e ao final discutir sobre ele e sobre a obra literária.

5 CINEMA E MEMÓRIA: LITERATURA E A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

No caso de alunos com a faixa etária igual e superior a sessenta anos, a metodologia deve se adequar por conta de já existirem conjuntos de princípios enraizados nessas pessoas, princípios abstratos que se caracterizam por traços morais, culturais, ideológicos e institucionais compartilhados na sociedade em que vivem ao longo de toda a sua vida.

Esses valores já estão fixados na mente do idoso e se “é relativamente fácil incutir valores a uma criança, o mesmo não se pode dizer de um adulto, que vê, frequentemente, o que lhe é estranho ou desconhecido como uma ameaça” (SERONHA, 2010, p.9).

Lima (2000) apresenta uma prática nominada gerontologia educacional, que consiste em uma recriação didática e pedagógica na perspectiva de ressignificar a vida do idoso.

Os mecanismos da gerontologia educacional requer uma pedagogia específica para garantir a reforma do pensamento: é necessário diferenciar o ensino, possibilitando que cada idoso aprendiz vivencie tão frequentemente quanto possível, situações fecundas de aprendizagens, para conseguir que eles tenham acesso a essa cultura e dela se apropriem, colocando – os diante de situações ótimas de aprendizagem; para que os idosos desenvolvam pensamentos não só para sobreviverem, mas, sobretudo, para conquistar, com autonomia, melhor qualidade de vida (LIMA, 2000, p.143).

Seguindo esse modelo de recriação didática, foi possível observar um dos primeiros pontos da metodologia utilizada pelo professor em sala de aula, que foi levar em consideração o conhecimento e a bagagem cultural dos alunos idosos para estruturar suas aulas expositivas e seu conteúdo didático. O conteúdo programado tinha o objetivo não apenas de passar informação e conhecimento, como também gerar interação social entre os alunos. Seguindo esse contexto, “os velhos precisam de um espaço de fala que torne possível uma ressignificação de seu eu. Algo que lhes permita relançar o desejo e manter o olhar sobre si” (CASTRO, 2001, p.68).

Outro ponto importante da metodologia utilizada foi minimizar as dificuldades da aprendizagem através da afetividade entre professor-aluno. Isso ocorreu por meio

de exemplos pessoais do professor utilizados como formas alternativas de exemplos didáticos, criando uma espécie de exemplo afetivo para os alunos. Sabemos que quando a afetividade e a cognição se inter-relacionam, ambas influenciam no desenvolvimento de um indivíduo e, nesse caso, os exemplos explanados pelo professor eram facilmente assimilados pelos alunos.

Com base na captação dessas informações didáticas, fez-se necessária a criação de uma nova metodologia de ensino da literatura no programa. Desta vez utilizando a linguagem cinematográfica como uma forma de disseminar informação e interação com a turma sênior. Apropriando-se dos temas da memória e da saudade, foi elaborada uma sequência didática para trabalhar a linguagem do cinema em sala de aula, seguindo a metodologia utilizada pelo professor Luiz Rogério Camargo em suas aulas de literatura.

O objetivo é familiarizar a turma do FAE Sênior com a linguagem cinematográfica, despertando o interesse pela história e trajetória do cinema mundial através de uma aula expositiva.

6 SEQUÊNCIA DIDÁTICA CINEMA E LITERATURA

Gênero: Cinema

Faixa etária: FAE Sênior

Objetivo dessa sequência didática:

Familiarizar a turma de aluna do FAE Sênior com a linguagem cinematográfica.

Despertar o interesse sobre a história e trajetória do cinema mundial.

Módulo I:

Cinema

Nesse momento, o professor começa a trabalhar com os alunos o cinema. Explicando o que é essa arte, quando e onde surgiu, suas características e história. A explicação será feita através de uma aula expositiva dialogada com slides contendo imagens e vídeos exemplificando a história cinematográfica.

O que é cinema?

Aqui serão apresentados alguns pontos, no intuito de melhor conhecer esta complexa manifestação estética a qual muitos chamam de sétima arte.

Em 28 de dezembro de 1895 é feita a filmagem no Salão de Grand Café, em Paris pelos irmãos Lumière que fazem a apresentação pública de seus produtos entre eles um de seus inventos chamado Cinematógrafo. O evento causa comoção aos cerca de 30 convidados presentes e a notícia se alastra pela cidade, dando início a um fazer artístico que conquistaria o mundo. Na época o filme exibido foi L'Árrivé d'um Train à La Ciotat.

Aqui se faz um apanhado sobre toda a trajetória sobre todas as experiências cinematográficas até o cinetoscópio que deu origem ao Cinematógrafo.

O cinema mudo

Tentar sincronizar imagem e som em um mesmo projeto cinematográfico foi, desde o início, uma prática comum entre os inventores da sétima arte. Porém nenhum sucesso foi obtido até a década de 20, o que consistiu em produções silenciosas que eram muitas vezes acompanhadas de narrações ao vivo e orquestras ditando o tom da obra.

Desenvolvimento e negócio

Com um idealismo determinante e uma imaginação fértil, o ilusionista francês George Méliès, explorou em 1896 as mais variadas formas de experimentar o cinema. Sendo o responsável por contribuir com o avanço da linguagem cinematográfica

Hollywood

Em 1914, Itália e França tinham o cinema mais popular e poderoso do mundo, mas com a primeira Guerra Mundial, a indústria europeia de cinema foi arrasada. Os EUA então começaram a destacar-se no mundo do cinema fazendo e importando diversos filmes.

O cinema no mundo

Em alternativa as produções hollywoodianas vários outros países começaram a investir no cinema de arte e contribuía para o seu desenvolvimento, como por exemplo a França, a Alemanha, a Rússia, a Espanha, a Dinamarca.

A era do som

O uso do som fez com que o cinema se diversificasse mais em termos de gêneros.

Dessa nova tecnologia nascia o musical e também algumas comédias. E do casamento dos dois surgia a comédia musical.

A história do cinema dos anos 30 aos anos 60, o cinema e a literatura.

Módulo 2 – SUGESTÃO DE ATIVIDADE CINEMA E MEMÓRIA

Após as explicações da história do cinema, será trabalhada com a turma uma atividade chamada “A máquina do tempo”.

A atividade consiste em pedir que individualmente as alunas relembrem de uma memória da sua infância e em uma folha em branco desenhe esta memória. Em cima do desenho, as alunas deverão escrever uma frase que diriam para seu “Eu” do passado. Tantos os desenhos, quanto as frases serão fotografadas e compiladas em um vídeo que será um registro do programa FAE Sênior.

A atividade servirá de pesquisa para o projeto PAIC e será avaliada de modo a perceber como o cinema junto à literatura e a música podem ser utilizados como processo de formação e informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo foi possível observar as diferentes metodologias aplicadas para o ensino da literatura para o público idoso no programa FAE Sênior.

Ao longo de décadas os estudos acerca da educação para idosos veio crescendo bastante, porém ainda tem muito o que avançar.

Durante todo o processo de produção do projeto, ficou explicitado que o trabalho com idosos é um desafio. Quem leciona para uma pessoa idosa ultrapassa a barreira de um simples mediador de conhecimentos. Sua missão agora é apresentar de maneira clara e correta contrapontos a pessoas com concepções enraizadas e instigar reflexões sobre um mundo conhecido a mais de meio século por elas.

Durante o período de observação das aulas foi possível analisar que ao utilizar uma metodologia mais dinâmica, utilizando de exemplos afetivos e pessoais, a identificação e aproximação da pessoa idosa tornou-se maior, fazendo com que o conteúdo transmitido a eles fosse melhor assimilado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. O.; CUNHA, G. G. Representações sociais do desenvolvimento humano. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 147-155, 2003.

ÁVILA, A. H.; GUERRA M.; MENESES, M. P. R. Se o velho é o outro, quem sou eu? A construção da autoimagem na velhice. **Pensamento Psicológico**, Cali, v. 3, n. 8, p. 7-18, 2007.

BALTES, P. B.; SMITH, J. Novas fronteiras para o futuro do envelhecimento: a velhice bem-sucedida do idoso jovem aos dilemas da quarta idade. **A Terceira Idade**, São Paulo, v. 17, n. 36, 2006.

BENJAMIN, W. Obras escolhidas: **magia e técnica, arte e política**. 2. ed. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRASIL. Lei Federal n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 3 out. 2003.

CANDIDO, A. **Direito à literatura**. Rio de Janeiro: Angelus Novus, 2004.

CASTRO, O. P. **Envelhecer**: um encontro inesperado? Sapucaia do Sul: Notadez, 2001.

FERNANDES, A. **Velhice e sociedade**: demografia, família e políticas sociais em Portugal. Oeiras: Celta, 1997.

KALACHE, A. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 13, n. 4, 2008.

LIMA, A. M. M.; SILVA, H. S.; GALHARDONI, R. Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras. **Interface**, São Paulo, v. 12, n. 27, p. 795-807, 2008.

LIMA, M. P. **Gerontologia educacional**: uma pedagogia específica para idosos uma nova concepção de velhice. São Paulo: LTR, 2000.

NERI, A. L. (Org.). **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas: Átomo-Alínea, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.

PAPALEO NETTO, M. O estudo da velhice no século XX: histórico, definição do campo e termos básicos. In: FREITAS, E. V. et. al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 2-12.

RODRIGUES, A. M. S. M. **O medo de envelhecer**. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus, 2012.

SERRONHA, M. M. B. **Aprendizagem do inglês na idade adulta**: percepções de especialistas, formadores e formandos. 2010. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Educação e Formação de Adultos) – Universidade do Algarve, Faro, 2010.

VERAS, R. P. **A terceira idade, um desafio**. Rio de Janeiro: Unati, 1994.

_____. et al. Características demográficas dos idosos vinculados ao sistema suplementar de saúde no Brasil. **Saúde Pública** [Online], v. 42, n. 3, 2008.